



alban

THALITA HAMAOUÏ

Baile

abertura *opening* 27.10 19h30

exposição *exhibition* 28.10 à 28.11

THALITA HAMAOU*Baile*Curadoria **Victor Gorgulho**

Tudo na natureza dança. Apesar de constantemente mimetizar um aspecto estático, como se repousasse em completa placidez e silêncio, todo ecossistema natural está a vibrar, incessantemente, em uma fascinante e infinda miríade de processos internos e externos invisíveis ao olho humano.

É esta espécie de fenômeno exuberante e efêmero performado pela natureza aquilo que parece residir no núcleo de cada uma das pinturas de Thalita Hamaoui.

A Alban tem o prazer de anunciar a primeira exposição individual da artista paulista em sua galeria, ocupando o espaço expositivo com cerca de quinze obras inéditas realizadas nos últimos dois anos. Hamaoui, expoente de uma geração de artistas cuja produção em pintura vem ganhando amplo destaque tanto na cena paulistana quanto país afora, é autora de uma produção pictórica marcada por uma singular abordagem da temática da paisagem, atribuindo expressiva contemporaneidade a um universo amplamente trabalhado e discutido secularmente, presença irrefutável nas mais diversas narrativas da história da arte, ocidentais e além.

Se a paleta de cores das telas de Hamaoui é um tanto variada – migrando das altas temperaturas de vermelhos, amarelos e verdes vibrantes à delicadeza das múltiplas variações do branco, cinza, preto e afins – também é diversa a qualidade e o registro das pinceladas que concebem as pinturas da artista. Quando vistas coletivamente, reunidas no espaço expositivo, emprestam umas às outras uma insuspeitada força arrebatadora, transbordando em cor, vibração e movimento aos olhos do espectador. Quando apreciadas individualmente, no entanto, sutilmente revelam suas múltiplas camadas e procedimentos empregados pela artista em suas faturas, através da variedade do uso de diferentes tipos de pinceis, da tinta à óleo, de bastões oleosos e, pontualmente, da tinta acrílica, do gesso e de tecidos, em algumas das obras do conjunto.

O título da mostra, Baile, possui uma conotação não só imagética, fabulativa, como também de ordem metalinguística, ao passo em que referencia tanto esta espécie de dança da natureza que a artista tenta capturar e eternizar sobre a superfície de suas telas, como aponta, também, para o próprio processo empreendido por Hamaoui em seu ateliê, ao pintar. Trabalhando simultaneamente em diferentes obras, a artista instaura um fluxo de trabalho ao um só tempo orgânico e intuitivo, transitando pelo espaço de seu estúdio a pintar simultaneamente em telas distintas, que acabam por contaminarem-se por elementos, figuras e mesmo por uma aura das outras pinturas que ali estão a serem criadas pela artista.

Trata-se de uma coreografia involuntária em que a artista – mesmo que pintando de seu ateliê, situado no coração da cidade de São Paulo – permite que a memória da natureza, dos espaços naturais por ela vivenciados e nela retidos afetivamente, seja transposta para o plano pictórico. Thalita dá vida, assim, a paisagens em nada imóveis, paralisadas: ora através de formas delineadas, precisas em contorno e perímetro, ora através de uma expressividade quase barroca, que flerta com o acúmulo e a exuberância da representação robusta de plantas, flores e demais organismos vegetais, mais ou menos fáceis de serem identificados ou digeridos pelo espectador.

É justamente nesta espécie de “instabilidade controlada”, precisamente executada pela artista na realização de cada uma de suas pinturas,

onde talvez resida a força maior da produção da artista. Seu Baile é uma verdadeira ode ao fazer pictórico, uma espécie de ópera visual que é feita tanto técnica quanto daquilo que é natural. Suas pinturas nos recordam que os seres do reino Plantae foram os primeiros colonizadores do planeta, espalhando-se sobre a terra virgem do planeta ainda inóspito, cru, como se estivessem a pintar a superfície do mundo.

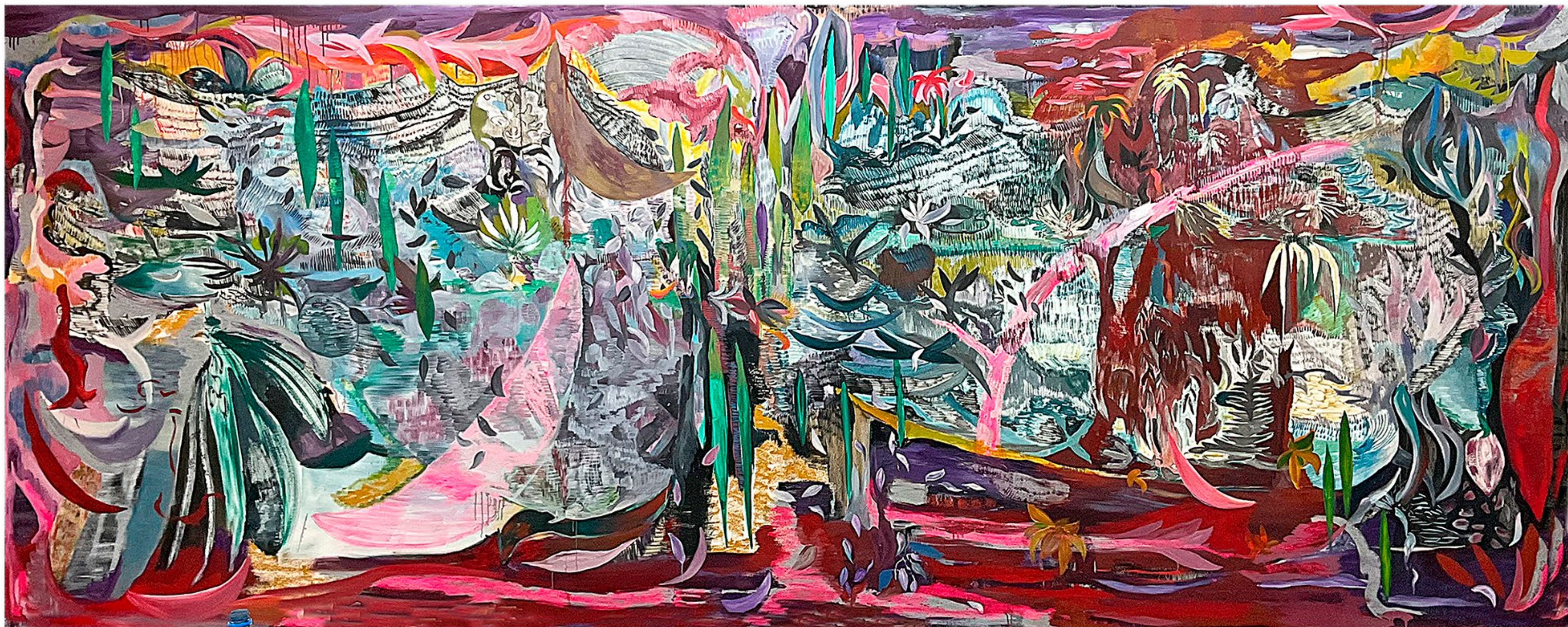
A pintura, por sua vez, vem há séculos buscando mimetizar a exuberância de tal fenômeno, reproduzindo de infindas maneiras a eloquência da natureza, tão cara à vida humana na Terra. Hamaoui, em sua prática, costura estes dois mundos. Primeiro, somos transportados de volta a um mundo ainda inabitado pelo ser humano, espaços dominados pela vegetação e tomados pela pureza e a inocência de um mundo por nós desconhecidos. Depois, nos recordamos que viemos nós, em carne, osso e alma frutos da natureza que nos circunda, em suas mais distintas formas e apresentações, ao redor do planeta.

Suas pinturas nos lembram de quando ainda nem sabíamos: nada, seja o que fosse. Mas nos apontam também para o que depois veio a nos constituir, nos salvar e fortalecer. Em vermelho, verde, azul, branco, amarelo e afins. E, sobretudo, em movimento. Assim arquiteta-se seu Baile e a artista nos convida a com ela – e com suas pinturas – a dançarmos.



THALITA HAMAOU

Baile



Entre ventura e vento | 2022
tinta óleo e bastão oleoso sobre tela
oil and oil stick on canvas
190 x 490 cm

É justamente nesta espécie de “instabilidade controlada”, precisamente executada pela artista na realização de cada uma de suas pinturas, onde talvez resida a força maior da produção da artista. Seu Baile é uma verdadeira ode ao fazer pictórico, uma espécie de ópera visual, que é feita tanto técnica quanto daquilo que é natural.

It is exactly in this kind of “controlled instability”, precisely executed by the artist in the making of each one of the paintings, where maybe resides the greatest strength of the artist's production. Her Baile is a true ode to the pictorial process, a kind of visual opera that is made as much as of technique as of what is natural.



Baile | 2022
Tinta óleo e bastão oleoso sobre tela
Oil and oil stick on canvas
200 x 150 cm



THALITA HAMAOU

Baile

Celeste | 2022

Tinta óleo e bastão oleoso sobre tela

Oil and oil stick on canvas

150 x100 cm

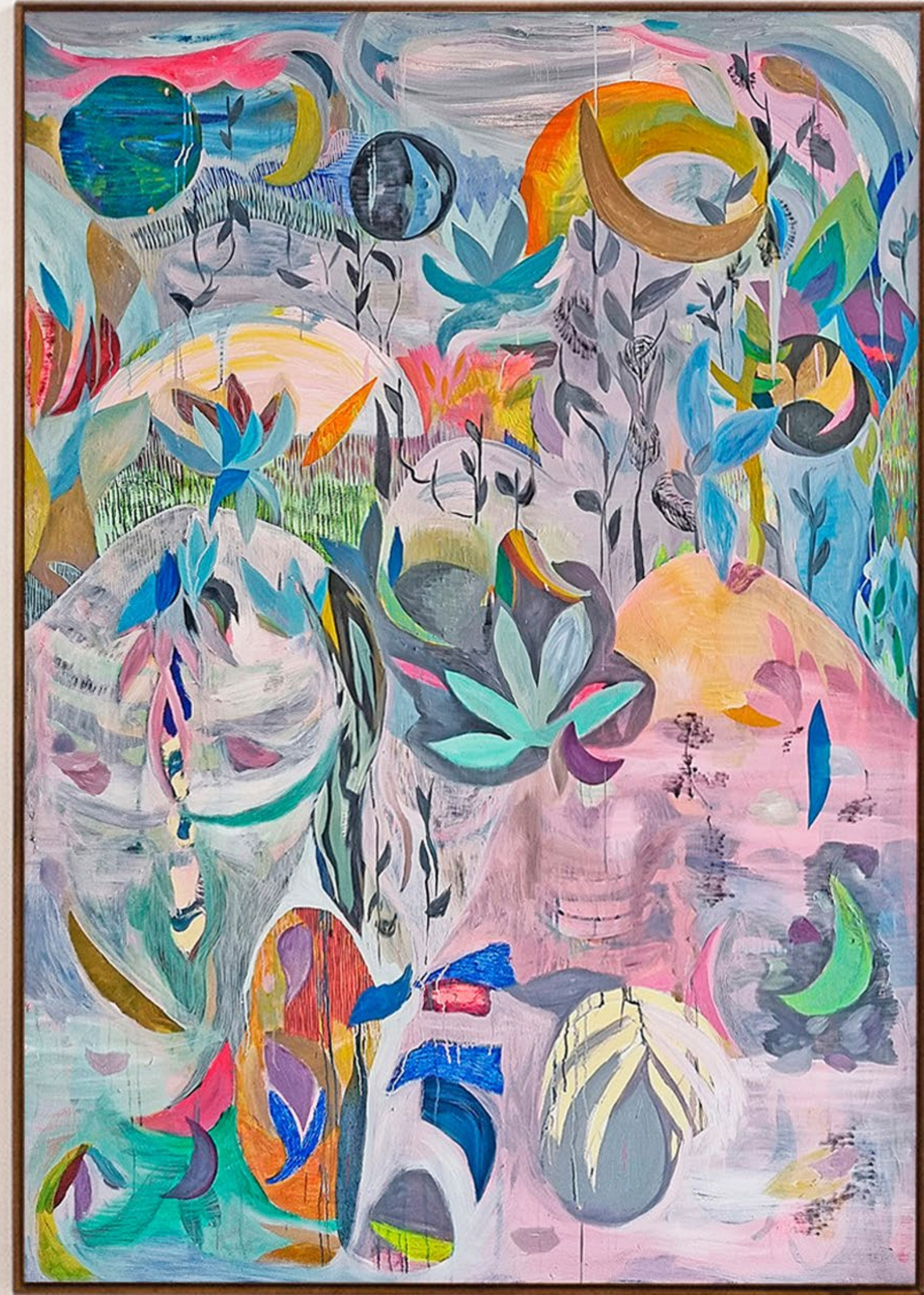




alban

Baile II | 2022

Tinta óleo e bastão oleoso sobre tela
Oil and oil stick on canvas
200 x 150 cm



THALITA HAMAOU

Baile



Imaginar mundos | 2022

Tinta óleo e bastão oleoso sobre tela

Oil and oil stick on canvas

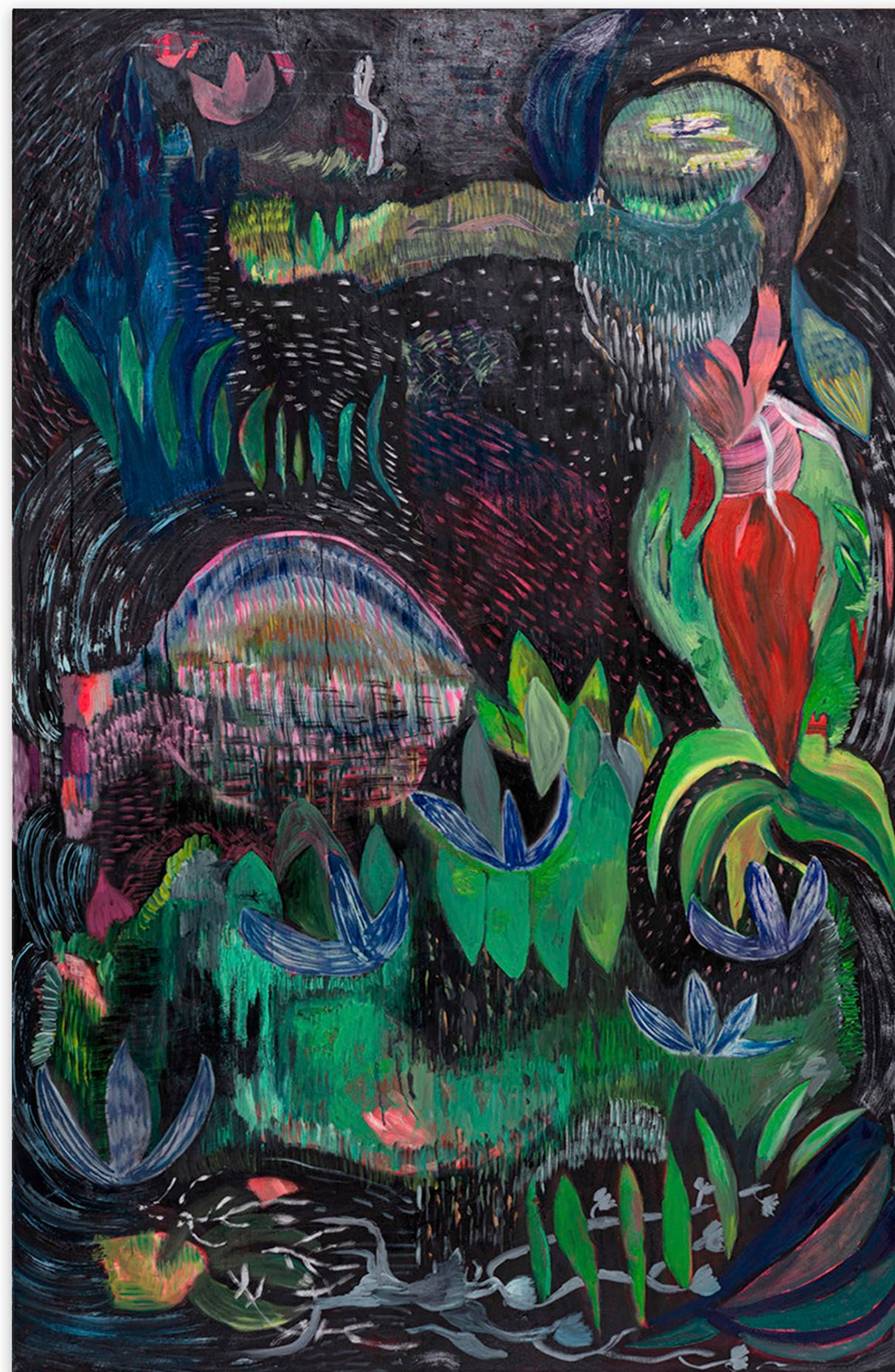
120 x 200 cm



É esta espécie de fenômeno
exuberante e efêmero
performedo pela natureza
aquilo que parece residir
no núcleo de cada uma das
pinturas de Thalita Hamaoui.

*This kind of exuberant and
ephemeral phenomenon performed
by nature is what seems to reside in
the core of each one of
Thalita Hamaoui's paintings.*

Teto do céu | 2022
Tinta óleo e bastão oleoso sobre tela
Oil and oil stick on canvas
200 x 130 cm





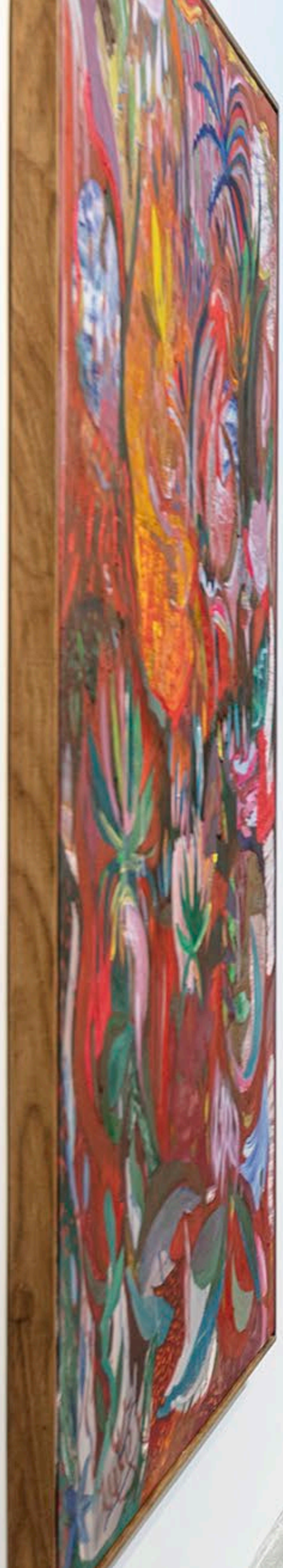


alban

Sonho mundo | 2022

Tinta óleo e bastão oleoso sobre tela
Oil and oil stick on canvas
100 x 80 cm





THALITA HAMAQUI

Baile

Sopro | 2022

Tinta óleo e bastão oleoso sobre tela

Oil and oil stick on canvas

100 x 80 cm





THALITA HAMAOU

Baile

Coreografia do tempo | 2022
Tinta óleo e bastão oleoso sobre tela
Oil and oil stick on canvas
200 x 130 cm



alban

Origem | 2022

Tinta óleo e bastão oleoso sobre tela

Oil and oil stick on canvas

120 x 120 cm





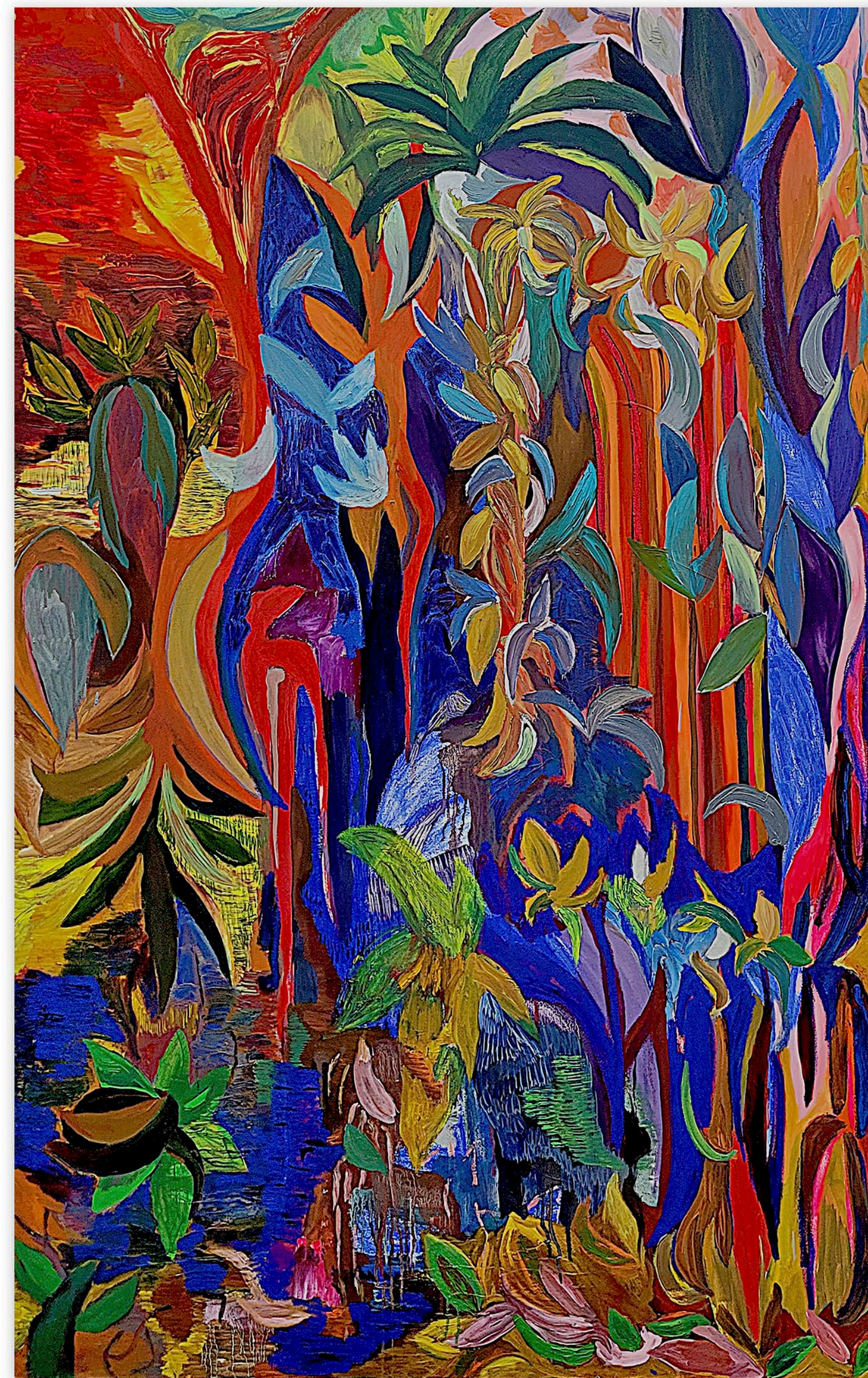
Suas pinturas nos lembram de quando ainda nem sabíamos: nada, seja o que fosse. Mas nos apontam também para o que depois veio a nos constituir, nos salvar e fortalecer. Em vermelho, verde, azul, branco, amarelo e afins. E, sobretudo, em movimento. Assim arquiteta-se seu Baile e a artista nos convida a com ela – e com suas pinturas – a dançarmos.

Her paintings remind us of when we still knew nothing, whatever. But also point us to what later came to constitute, save and strengthen us. In red, green, blue, white, yellow and such. And, above all, in movement. In this way her Baile (Ball) is designed and the artist invites us to dance with her and her paintings.

THALITA HAMAQUI

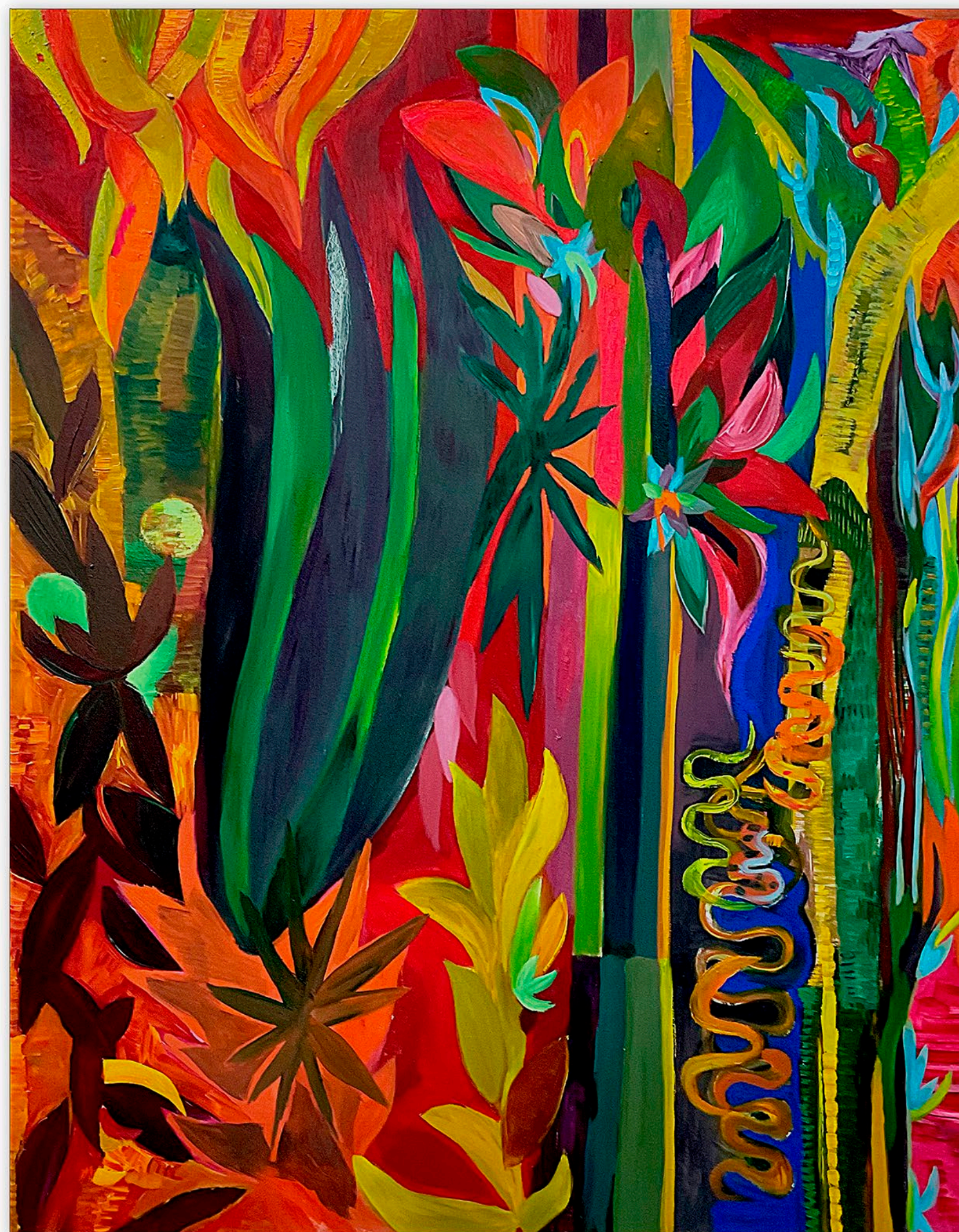
Baile

Máquina do mundo | 2022
Tinta óleo e bastão oleoso sobre tela
Oil and oil stick on canvas
200 x 120 cm



alban

Cura | 2022
Tinta óleo e bastão oleoso sobre tela
Oli and oil stick on canvas
100 x 80 cm



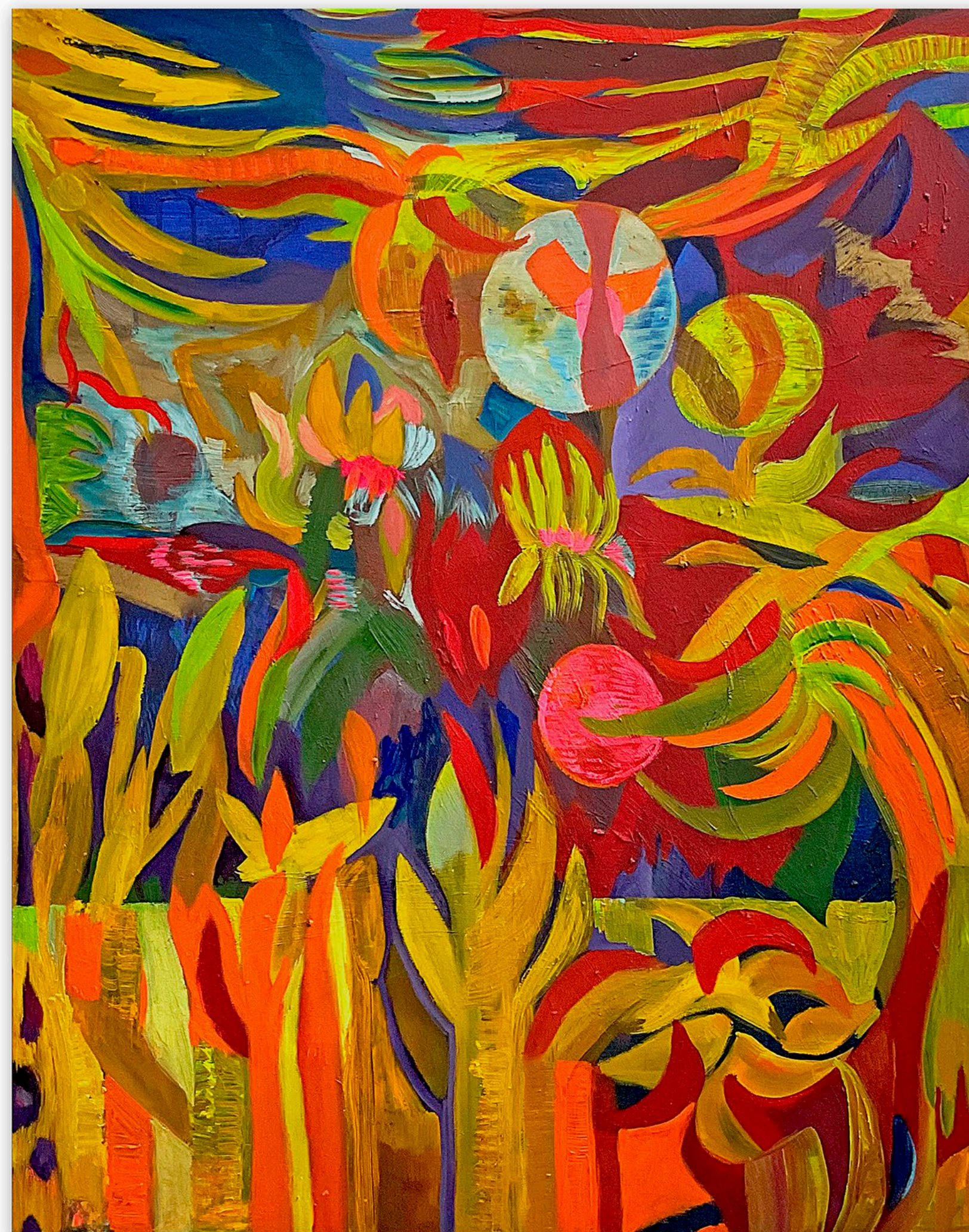


THALITA HAMAQUI

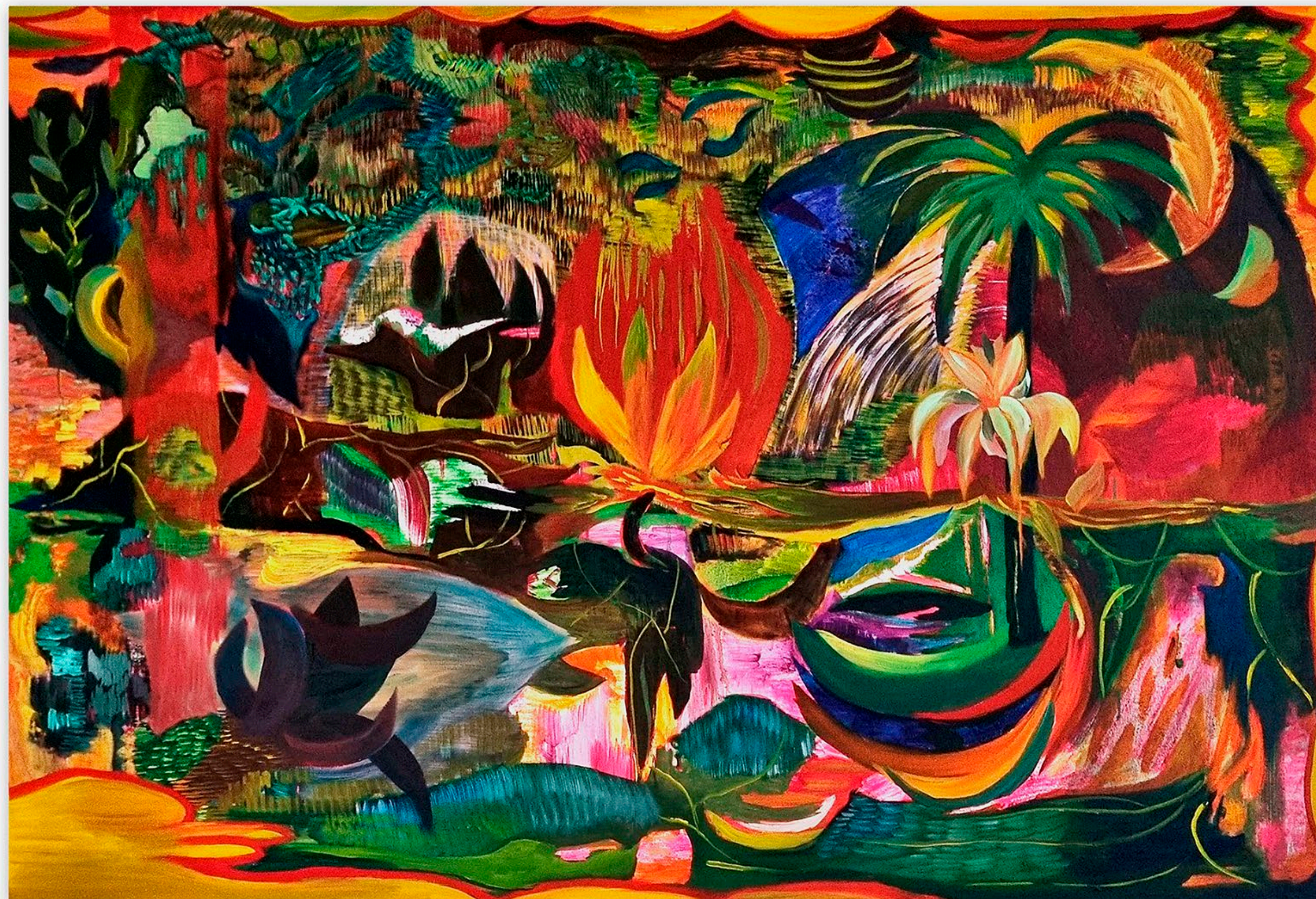
Baile

Hera | 2022

Tinta óleo e bastão oleoso sobre tela
Oli and oil stick on canvas
90 x 70 cm







Jângal | 2022

Tinta óleo e bastão oleoso sobre tela

Oil and oil stick on canvas

100 x 150 cm



THALITA HAMAQUI

Baile

Corpo de vento II | 2022

Gesso, tinta acrílica, linha e clay sobre linho
Plaster, acrylic, thread and clay on linen
205 x 150 cm





THALITA HAMAOUÍ

Baile

Curator Victor Gorgulho

Everything in nature dances. Despite constantly mimicking a static aspect, as if resting in complete placidity and silence, the entire natural ecosystem vibrates, incessantly, in a fascinating and endless myriad of internal and external processes invisible to the human eye.

This kind of exuberant and ephemeral phenomenon performed by nature is what seems to reside in the core of each one of Thalita Hamaoui's paintings.

Alban Gallery has the pleasure to announce the first solo show of the São Paulo-born artist, occupying the exhibition space with around fifteen new works made in the last two years. Exponent of a generation of artists whose production in painting has acquired relevance in São Paulo's scene as well as in the entire country, Hamaoui is the author of a pictorial production marked by a singular approach to the landscape theme, attributing an expressive contemporaneity to a universe largely worked and discussed throughout the centuries; irrefutable presence in the diverse narratives of the history of art, western and beyond.

If the color pallet of Hamaoui's paintings is somewhat varied – migrating from the high temperatures of the reds, yellows and vibrant greens to the gentleness of the multiple variations of the white, gray, black and such – also diverse is the quality and register of the brushstrokes that generate the artist's paintings. When seen collectively, gathered in the exhibition space, they lend one another unsuspected sweeping force, overflowing color, vibe and movement in the spectator's eye. When enjoyed individually, however, they subtly reveal their multiple layers and procedures used by the artist in their making, through a variety of uses of different kinds of brushes, oil paint, oily batons and, eventually, of acrylic paint, plaster and fabrics, in some of the works.

The title of the show Baile (Ball), has not only a visual, fable-like

connotation, but also a metalinguistic nature, while it refers to this kind of nature's dance that the artist tries to capture and immortalize on the surface of her canvases, it also points to Hamaoui's painting process itself. Working simultaneously in different pieces, the artist sets a work flow, at the same time organic and intuitive, moving around the space of her studio painting simultaneously in different canvases, that end up being contaminated by elements, figures and even by an aura of the other paintings that are there, been created by the artist.

It is an involuntary choreography in which the artist – even if painting from her atelier in the heart of the city of São Paulo – allows the memory of nature, of the natural spaces experienced and sentimentally kept to be transported to the pictorial plane. Thalita brings to life, thus, landscapes that are in no way inert, paralyzed: sometimes through outlined shapes, precise in contour and perimeter, sometimes through an almost baroque expressivity, that flirts with the built-up and the exuberance of the robust representation of plants, flowers and other vegetable organisms, more or less easy to be identified or digested by the spectator.

It is exactly in this kind of "controlled instability", precisely executed by the artist in the making of each one of the paintings, where maybe resides the greatest strength of the artist's production. Her Baile is a

true ode to the pictorial process, a kind of visual opera that is made as much as of technique as of what is natural. Her paintings remind us that the beings of the Plantae reign were the first colonizers of the planet, spreading themselves on the virgin land of the planet still inhospitable, crude, as if they were painting the surface of the world.

Painting, in turn, has throughout the centuries aimed at mimicking the exuberance of such phenomenon, reproducing in endless ways the eloquence of nature, so dear to the human life on Earth. Hamaoui, in her practice, stitches together these two worlds. First, we are transported back to a world still uninhabited by human beings, spaces dominated by vegetation and taken by the purity and innocence of a world unknown to us. Then we remember that we came afterwards, in flesh, bone and soul fruit of the nature that surrounds us, in its most distinct shapes and presentations, around the planet.

Her paintings remind us of when we still knew nothing, whatever. But also point us to what later came to constitute, save and strengthen us. In red, green, blue, white, yellow and such. And, above all, in movement. In this way her Baile (Ball) is designed and the artist invites us to dance with her and her paintings.

alban



THALITA HAMAOU

Baile

THALITA HAMAOU

Primeira mostra solo em Salvador, na Alban, galeria que representa o trabalho desta artista.

(São Paulo, 1981), vive e trabalha na capital paulistana.

Formou-se na Fundação Álvares Penteado (FAAP) em 2006, sob a orientação da artista Sandra Cinto. Foi integrante de grupos de estudo que incluíam artistas como Adriana Coppio, Bruno Dunley, Rodolpho Parigi e Regina Parra.

Em 2017 foi selecionada para realizar sua primeira exposição individual no Centro Cultural São Paulo (CCSP), Um Passo Irreparável.

Em 2018, participou da renomada residência artística do Pivô, também em São Paulo, sob a direção artística de Fernanda Brenner.

Dentre as exposições coletivas em que exibiu seus trabalhos, destacam-se mostras internacionais como Possession (Galeria Folley, Nova York, 2016); The Land of no Evil (Galeria Off Shoot, Londres, 2019); Zona de Coexistência (NowHere, Lisboa, 2019); Um retrato para um novo mundo (Casa da Luz, São Paulo, 2021) e Mothering (Kupfer, Londres, 2022).

Já realizou exposições individuais em galerias de São Paulo, Curitiba e Lisboa.

THALITA HAMAOU

This is her first solo show in Salvador, at Alban Gallery, that represents the artist.

(São Paulo, 1981), lives and works in São Paulo

She graduated from the Álvares Penteado Foundation (FAAP), in 2006, under the artist Sandra Cinto. Hamaoui has participated in study groups that included artists such as Adriana Coppio, Bruno Dunley, Rodolpho Parigi and Regina Parra.

In 2017 she was selected to carry out her first solo show at the Centro Cultural São Paulo (CCSP), Um Passo Irreparável.

In 2018, she participated in the renowned Pivô artistic residency, also in São Paulo, under the artistic director Fernanda Brenner.

Among the group exhibitions in which she exhibited her works, the highlights are international shows like Possession (Folley Gallery, New York, 2016); The Land of no Evil (Off Shoot Gallery, London, 2019); Zona de Coexistência (NowHere, Lisbon, 2019); Um retrato para um novo mundo (Casa da Luz, São Paulo, 2021) e Mothering (Kupfer, London, 2022).

She has carried out exhibitions in art galleries in São Paulo, Curitiba and Lisbon.

alban

Rua Senta Pua, 53, Ondina
40170-180 Salvador | Bahia Brasil
55 71 3241.3509
55 71 99981.8305 | 99987.2943

www.albangaleria.com.br